



A teoria de Freidson como ferramenta metodológica para compreensão da profissão do Músico acadêmico

COMUNICAÇÃO

*Ana Carolina Nunes do Couto
UFPE*

Resumo: Este trabalho apresenta as potencialidades da teoria de Eliot Freidson (1986; 1998) como ferramenta metodológica para estudos interessados na profissão do músico. Para isso, demonstrarei de que forma ela está sendo utilizada dentro de um estudo que investiga como músicos atuam profissionalmente no espaço da academia em relação à atividade de pesquisa. Freidson argumenta que um dos diferenciais para que uma determinada profissão adquira poder e autonomia está em sua capacidade de utilizar o conhecimento formal que produzem enquanto recurso.

Palavras-chave: Produção do conhecimento em música; Profissão do músico acadêmico; Sociologia da profissão do músico.

The Freidson theory as a methodological tool for understanding the profession of academic Musician

Abstract: This paper presents the potential of Eliot Freidson theory as a methodological tool for studies concerned with the profession of musician. I will show how it is being used in a study that investigates how musicians work professionally within the academy regarding the research activity. Freidson argues that one of the differences for a certain profession acquires power and autonomy is in its ability to use formal knowledge they produce as an appeal.

Keywords: Knowledge music production; Profession academic musician; Sociology of the musician profession.

1. Introdução

Dentro de um estudo que investiga como os músicos acadêmicos criam seus pensamentos sobre um “ideal” de pesquisa em Música¹, e considerando que a atividade de pesquisa ainda é uma tarefa recente para este profissional, cercada de dúvidas, resistências, desinformação e até mesmo contendas, é pertinente a inclusão da dimensão da atuação profissional no referido estudo. Assim acredito, pois a atividade de pesquisa no espaço da Universidade é compreendida como uma das atribuições profissionais do docente naquele espaço, e a construção de concepções sobre o que seria um “ideal” de produção acadêmica naquela área perpassa a construção do que seria um “ideal” de exercício profissional. Logo, são dois elementos que estão diretamente correlacionados. Além disso, compartilho da opinião de Freidson (1998, p:104) de que é mais fácil criar um vínculo sociológico ao estudo da construção do conhecimento formal de uma determinada profissão – no nosso caso específico, a Música - se explicitá-lo enquanto uma produção que é organizada

profissionalmente, de onde proponho trazer a contribuição da Sociologia das Profissões, mais especificamente, as proposições de Eliot Freidson (1986; 1998).

A perspectiva teórica de Freidson para o estudo das profissões apresenta diversos pontos que ajudariam a elucidar essa problemática. Ela fornece um aparato para analisar as relações entre as instituições administrativas - que gerenciariam logisticamente o trabalho, mas sem possuírem direito administrativo imperativo sobre este -, com a produção do conhecimento empreendida pelos profissionais, os quais teriam autonomia para definir, desenvolver e controlar o conteúdo de seu trabalho (FRIEDSON, 1994:24). Ela também propõe que se investigue a natureza e as variedades do conhecimento envolvidos no trabalho profissional, e em como incidem em sua organização (ibidem: 40-41).

Para compreender de que maneira a teoria de Freidson pode ser utilizada como ferramenta metodológica, o presente trabalho foi organizado em três seções: uma primeira, que apresenta sumariamente a subdisciplina Sociologia das Profissões, localizando contextualmente as diretrizes intelectuais de Freidson nesse campo. Em segundo lugar, serão descritos determinados elementos e conceitos fundamentais da teoria deste autor, para então, numa seção subsequente, descrevermos como a teoria de Freidson está sendo operacionalizada dentro de um estudo que investiga a produção do conhecimento em Música por músicos dentro do espaço da Universidade.

2. Freidson e o campo da Sociologia das Profissões

A Sociologia das Profissões, considerada hoje um campo autônomo da Sociologia, trata, através de diferentes perspectivas, da análise de como as mais variadas profissões se constituem em “agentes essenciais de formação de determinados padrões de sociabilidade, de organização das relações sociais” (BARBOSA, 1993:03). Falamos de um campo que não está livre da polissemia conceitual e metodológica, tornando necessário que cada pesquisador explicita sua linha teórica-interpretativa de filiação.

Freidson é classificado como pertencente à vertente neo-weberiana, que incorpora a categoria *poder* como mediadora daquilo que fundamenta a existência de grupos profissionais na divisão do trabalho (BARBOSA, 1993:08). Ele se destaca na Sociologia das Profissões, dentre outras coisas, pela ênfase que atribui à dimensão cognitiva para explicar como as profissões se organizam, adquirem poder e autonomia. Para este autor, o conhecimento formal das profissões, ou seja, aquele conhecimento “aprendido em instituições formais de educação superior e expresso em termos abstratos” (FREIDSON, 1998:104), é o elemento que possibilita o arcabouço reivindicatório para o poder que as profissões

conquistam e tentam preservar. Para Freidson, interessa conhecer não só como o conhecimento formal opera, mas também os processos e os agentes envolvidos em sua criação. Assim, cabe neste trabalho detalhar melhor o enfoque dado à dimensão cognitiva em sua teoria, destacando sua potencialidade enquanto aparato teórico para compreensão da profissão do Músico acadêmico.

3. Elementos e conceitos da teoria de Freidson

Para a problemática em questão, a compreensão de como os conceitos *profissão*, *profissionalismo*, *princípio ocupacional* e *profissionais* são definidos por Freidson é necessária tanto para uma delimitação do assunto tratado, quanto para sistematização da maneira como tais conceitos são empregados pela análise empírica e teórica.

Nem toda ocupação adquire o rótulo de “profissão”, rótulo esse que proporciona *status* e privilégios distintos. Freidson acredita que o termo deve estar localizado histórica e socialmente, e ser abordado a partir de uma perspectiva fenomenológica, não apenas porque possibilita diferentes compreensões, mas também porque algumas destas compreensões estão ligadas a certas posições que exercem mais influências econômicas e políticas significativas do que outras (FREIDSON, 1998:57). A principal característica que possibilita a aquisição do rótulo de profissão a uma determinada ocupação seria a autonomia conquistada por seus membros para controlar o trabalho que realizam. Esse controle se refere ao direito de definir o tipo de trabalho que se faz, ao estabelecimento de metas, termos e condições desse trabalho, além do direito de realizar o treinamento e as formas de acesso a ele, e de determinar critérios para avaliar o desempenho de como o trabalho está sendo realizado (ibidem:98). Tal autonomia recebe uma jurisdição e licenciamento exclusivos, respaldados pelo Estado (ibidem:102).

A maneira com que os membros da profissão exercem essa autonomia, ou seja, a maneira com que organizam essas tarefas relacionadas à profissão, ocorre num processo que Freidson chama de profissionalismo. Esse termo está diretamente vinculado a um outro, o de princípio ocupacional. Trata-se do princípio de organizar o trabalho de maneira diferente com que ocorre no livre mercado e na burocracia, pois não é nem a demanda do mercado e nem a autoridade administrativa que estabelecem a organização do trabalho, mas sim os próprios membros da profissão, a partir de uma autoridade na *expertise* que lhes é imputada estrategicamente. Em outras palavras, o princípio ocupacional é o método de organização do trabalho, guiado por uma ideologia particular de experiência e utilidade que sustenta a autonomia da profissão; tal ideologia configura a definição de profissionalismo (FREIDSON,

1998:33, 98 e 218). Freidson ainda destaca que “o que tem importância analítica direta para o princípio ocupacional é o fato da autonomia em relação à direção do trabalho” (ibidem: 102).

Para definir quem são os profissionais, Freidson propõe um modelo com características opostas às do proletariado (nos termos atribuídos por Marx). Profissionais seriam então aqueles membros de certas ocupações, que possuem total capacidade para controlar o próprio trabalho, organizam e administram a prática de um corpo de conhecimentos e competências demarcados inequivocamente e monopolizados por seus membros, e estão organizados em associações que estabelecem os limites e as regras dentro das quais esses membros seriam autônomos em seus locais de trabalho (FREIDSON, 1998: 68). Os profissionais estariam organizados em diferentes categorias, conforme o tipo de tarefa que desempenham dentro da profissão, conforme detalho a seguir.

4. Os profissionais: como estão divididos e quem produz o conhecimento

Para Freidson, os membros das profissões são os portadores de um determinado tipo de conhecimento que os diferencia do restante da sociedade. Eles estão divididos em três categorias, de acordo com as diferentes atividades que exercem com aquele conhecimento: os praticantes, os administradores e os intelectuais.

A categoria dos praticantes é aquela responsável por aplicar os conhecimentos produzidos junto à sociedade de uma forma mais geral. Assim, eles “divulgam a profissão e garantem uma clientela, tendo algum poder sobre ela e sobre o trabalho que fazem” (BONELLI, 1998:25). A forma com que os praticantes alcançam pleno controle sobre o trabalho que executam, e a forma que adquirem uma relação de poder sobre sua clientela está ligada à ideia de expertise que lhes é imputada estrategicamente, ou seja, quando conseguem persuadir outros de que somente eles têm competência de realizar aquele trabalho (FREIDSON, 1998:100-101).

A categoria dos administradores é formada pelos profissionais que compartilham uma formação básica com seus colegas, mas no entanto assumiram postos administrativos e de gerência. Por atuarem nessa esfera, passam a desenvolver interesses e poderes diferenciados, e o trabalho que desempenham envolve certo tipo de controle sobre as atividades de seus pares, através da definição de termos e condições de trabalho, bem como do condicionamento de como e onde os praticantes podem exercer poder sobre a clientela daquela profissão (BARBOSA, 1993:14-15; BONELLI, 1998:25).

A categoria dos intelectuais se refere aos profissionais acadêmicos, responsáveis por criar o conhecimento formal da área, e estão em interação com as instituições que

distribuem este conhecimento ao público (FREIDSON, 1998:80). Esse grupo costuma ser dedicado integralmente às atividades de ensino e pesquisa, e suas atividades são vistas por Freidson como “elemento essencial para a preservação da profissão” (BARBOSA, 1993:14-15). Apesar de não possuírem poder nos locais de trabalho, esses profissionais produzem conhecimento abstrato e formal que é responsável pela “autoridade científica da profissão e forma a base para as regras organizacionais e para as decisões de trabalho dos praticantes individuais” (BONELLI, 1998:25). É nesta categoria de profissionais que os músicos acadêmicos que estão sendo investigados estão alocados.

Freidson ressalta que essa divisão interna das profissões em categorias é hierarquizante, gerando diferentes valores entre os profissionais, e por isso mesmo costuma ser um ponto de tensão e ressentimentos entre os mesmos (BARBOSA, 1993:14-15).

5. Possibilidades da operacionalização das proposições de Freidson em estudos sobre a produção do conhecimento em Música por músicos

A partir da perspectiva de Freidson, estudos que se preocupam em investigar como os intelectuais produzem o conhecimento devem considerar que estes últimos exercem papéis sociais definidos, em círculos sociais específicos. Devem também buscar compreender as diferentes formas de organização ocupacional dentro desses círculos (FREIDSON, 1998:103).

Para compreender então de que forma os músicos que produzem conhecimento na academia atuam, seria necessário o exame das características de funcionamento dos órgãos ligados à Universidade e à produção do conhecimento (divisão da Universidade em pró-reitorias, centros e departamentos, agências de fomento), e das maneiras concretas pelas quais elas formulam e implementam a política profissional para a produção do conhecimento. Assim, compete examinar de que forma são realizadas as tentativas dos professores de Música em legitimar as especificidades de sua *expertise* enquanto conhecimento válido para atender às expectativas de construção de conhecimento da Universidade e dos demais órgãos a ela ligados. Esse pressuposto ajuda a compreender a extensão da influência que o modelo hegemônico vigente na academia exerce sobre os esforços empreendidos pelos músicos seja para nele enquadrarem-se, seja para dele libertarem-se. Em relação à organização interna, cabe investigar como os professores de Música se compõem e se estruturam em organizações que têm por objetivo conceituar, delimitar, estabelecer e controlar as maneiras e construção do

conhecimento, que acabam influenciando naquilo que seria considerado um ideal de atuação. Esquemáticamente, teríamos:

5.1 Elaboração de um quadro de relações

Para Freidson (1998:68), todos os elementos envolvidos no modelo a ser analisado devem estar presentes. Assim, cabe identificar e descrever as características de órgãos e agentes envolvidos na tarefa de produção do conhecimento em Música, e tecer um quadro de relação entre eles, pois os modos como os professores de Música elaboram e estabelecem um “ideal” sobre pesquisa em Música na academia pode ser influenciado, em parte, pelos modos como os órgãos oficiais determinam a atividade de pesquisa enquanto uma atribuição docente. Isso porque, ainda que tais órgãos não possuam autoridade referente aos saberes e competências do profissional de Música, eles estipulam a economia e a política dentro dos quais o trabalho pode acontecer e prosseguir.

5.2 Elencar as diferentes definições

Considerando que “o modelo de profissão que procura filiar seu saber à ciência é hegemônico e até os grupos mais distantes dele procuram adaptar-se” (BARBOSA, 1993:27), é necessário então compreender como os músicos definem a natureza e as variedades do conhecimento que produzem, bem como das competências especializadas incorporadas no trabalho. Notamos, por exemplo, que ainda existem discursos que utilizam o termo “científico” em relação ao conhecimento produzido em Música, nos mais variados sentidos, seja através de uma utilização já incorporada, quase que “naturalizada”, seja através de usos que denotam a concepção de um ideal a ser alcançado (AQUINO, 2003; CAESAR, 2003; LIMA, 2013; SANTIAGO, 2007).

5.3 Descrever como ocorre o princípio ocupacional

O conceito de princípio ocupacional é fundamental para compreender a divisão de trabalho, pois é ele quem estabelece as relações estruturais entre as ocupações e o que elas fazem. Portanto, será necessário identificar as diferentes ocupações dos músicos na Universidade, buscando compreender como se dá a divisão do trabalho naquele local, e de que maneira eles conseguem poder para controlar o recrutamento, o treinamento e o desempenho do trabalho de criar, disseminar e aplicar o conhecimento.

5.4 Identificar a relação entre os valores e a produção do conhecimento

Diferentes valores podem ser desenvolvidos através das relações existentes entre três elementos: “os corpos de conhecimento e habilidade específicas reivindicados pelas

profissões, pelo próprio público e pelas instituições que transmitem ao público as informações e ideias que formam as concepções que seus membros têm de si próprios e de seu mundo” (FREIDSON, 1998:79). Tais elementos ajudariam a compreender a distribuição dos recursos, o prestígio e a autoridade da profissão. Resta portanto verificar quais são os valores que os músicos atribuem às suas diferentes ocupações e às atividades que exercem nelas, e como os adquiriram. Tais valores não seriam adquiridos durante a socialização universitária, mas sim durante o exercício profissional (BONELLI, 1998:20).

5.5 Relação entre conhecimento e política

Analisar como os profissionais fazem uso do conhecimento e competência que produzem para obter apoio público e legislativo, e o papel que as associações desempenham para garantir os objetivos e interesses da profissão, algo que implica necessariamente um envolvimento político, no qual o conhecimento e competências produzidos são utilizados como recursos (FREIDSON, 1998:105).

Considerações finais

A profissão do músico acadêmico envolve a adequação de sua *expertise* profissional à demanda das atribuições estabelecidas aos docentes em geral, dentre elas, produzir conhecimento. Mas realizar essa tarefa dentro de um espaço que se pauta por parâmetros hegemônicos que são distantes da prática artística, costuma trazer dificuldades para os músicos na medida em que necessitam encontrar caminhos para negociar com as instituições o seu produto, de forma a legitimá-lo como conhecimento válido. Essa dificuldade influencia e é influenciada pela maneira com que a profissão se organiza naquele espaço. Para compreender como tais relações se estabelecem e incidem na produção do conhecimento, propus a utilização de elementos da teoria de Freidson, pela forma com que este autor atribui relevância ao papel do conhecimento produzido pelos profissionais dentro suas negociações com as instituições na busca por uma autonomia.

Referências:

AQUINO, F. J. A. Práticas Interpretativas e a Pesquisa em Música: dilemas e propostas. *Opus* (Porto Alegre), Campinas - SP, v. 9/2003, p. 103-112, 2003.

BARBOSA, Maria Ligia. A Sociologia das Profissões: em torno da legitimidade de um objeto. *BIB – Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências sociais*. Rio de Janeiro, n. 36, 1993. P. 03-30.



BONELLI, Maria da Glória. Contribuições sociológicas de Eliot Freidson. In FREIDSON, Eliot. *Renascimento do Profissionalismo: Teoria, Profecia e Política*. São Paulo: Edusp, 1998.

CAESAR, Rodolfo. Produção de conhecimento e políticas para a pesquisa em música. *Música & Tecnologia. Revista Opus*, n. 9, dez de 2003. p. 28-34. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/opus/opus9/opus9-3.pdf>. Acesso em 20/08/2010.

FREIDSON, Eliot. *Professional Powers: A Study of the Institutionalization of Formal Knowledge*. Chicago, The University of Chicago Press, 1986.

_____. *Renascimento do Profissionalismo: Teoria, Profecia e Política*. São Paulo: Edusp, 1998.

LIMA, Edilson V. A consciência do conceito de paradigma como parâmetro para a produção de conhecimento em música. In: XXIII Congresso Nacional da ANPPOM, 2013. Natal, RN. *Anais XVIII da ANPPOM*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013. P. 1 a 8.

SANTIAGO, Patrícia F. Mapa e síntese do processo de pesquisa em *performance* e em pedagogia da *performance* musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 17, 17-27, set. 2007.

¹ “A produção do conhecimento em Música por músicos: um estudo da construção dos pensamentos sobre pesquisa na Academia” – tese de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE.